



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

CAFÉ

**SAFRA 2025
2º LEVANTAMENTO**

MAIO 2025

**VOLUME 12
NÚMERO**

2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel Da Costa Farias

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2025
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.12, n. 2, segundo levantamento, maio 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
38	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
50	CALENDÁRIO DE COLHEITA
52	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa de produção, para a safra brasileira de café em 2025, ciclo de baixa bienalidade, indica uma produção, incluindo as espécies arábica e conilon, de 55,7 milhões de sacas beneficiadas. Essa produção é 2,7% ou 1,5 milhão de sacas acima do volume produzido em 2024, se configurando como a maior da série de baixa bienalidade. Quando comparada com a safra 2023, também ano de bienalidade negativa, o resultado da presente safra é cerca de 1,1% superior.

A colheita, iniciada em março e que atingiu 3,6% em abril, ainda é incipiente, portanto a estimativa ainda é preliminar, pois o ciclo da cultura está em andamento e ainda dependente do comportamento climático.

A área total destinada à cafeicultura no país em 2025, somadas as áreas em produção e em formação, totaliza 2,25 milhões de hectares, aumento de 0,8% sobre a área da safra anterior. As áreas destinadas às lavouras em produção somam 1,86 milhão de hectares, com redução de 1,4%, e 397,3 mil hectares em formação, com crescimento de 12%.

5,3% sobre a safra 2024. No Espírito Santo se encontra a maior área destinada ao café conilon do país, com 286,7 mil hectares, seguido por Bahia, com 50,2 mil hectares e Rondônia, com 47,4 mil hectares.

Para a produtividade média nacional de café, a estimativa acusa 30 scs/ha, ganho de 4,1% sobre a safra anterior. Para a espécie arábica, é estimada 24,9 scs/ha, redução de 5,1% sobre a safra 2024, e para a espécie conilon são projetadas 50,4 scs/ha, 28,3% superior à safra anterior.

Produtividade



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 26,1 MILHÕES DE SACAS

Redução de 7,1% em comparação ao volume total produzido na safra anterior, justificada pelo ciclo de bienalidade negativa, aliada, principalmente, ao longo período de seca nos meses precedentes à floração.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 16,4 MILHÕES DE SACAS

Previsão de crescimento de 18,2% na produção total de café no estado (espécies conilon e arábica). Crescimento justificado pelas boas precipitações verificadas no norte do estado, que beneficiaram as lavouras de conilon, que correspondem a 69% da área da espécie no país. Para o arábica, sob efeito do ano de baixa bienalidade, a produção deverá ser de 3,3 milhões de sacas, 18,2% abaixo do volume colhido em 2024. Já para o café

conilon, estima-se 13,1 milhões de sacas, crescimento de 33,1% em relação à safra anterior.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO É ESTIMADA EM 5,5 MILHÕES DE SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

O cultivo é exclusivamente de café arábica, com previsão de redução de 3,8% na produtividade, justificada pelos efeitos fisiológicos de baixa bienalidade, acompanhados pelo longo período seco e altas temperaturas nas regiões produtoras.



BAHIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 3,7 MILHÕES DE SACAS

Crescimento previsto em 20% na produção total, sendo 1,2 milhão de sacas de arábica e 2,5 milhões de sacas de conilon.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,3 MILHÕES DE SACAS

Produção exclusivamente de conilon, acréscimo de 8,9% em comparação à safra passada. Em setembro, quando aconteceram as novas floradas, as chuvas foram abaixo da média, situação que impediu um crescimento maior na produtividade.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 711,9 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Esta produção é 5,4% superior à produção da safra anterior, cultivo predominantemente de café arábica. Este incremento se deve à melhoria das condições climáticas neste ciclo em relação ao passado, principalmente, uma maior quantidade de chuvas nos meses finais de 2024.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 382 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Crescimento de 10,2% frente à safra passada.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 210,1 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2025

Estimativa de redução de 17,8%. Esta redução se deve à diminuição da área em produção e, principalmente, à bialidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 265,3 MIL SACAS

Mesmo com o crescimento de 1,9% na área produtiva, a previsão é de redução de 1,2% na produção. Tal redução se deve aos baixos índices pluviométricos, que reduziu a disponibilidade de água, inclusive para irrigação.



AMAZONAS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 25,7 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Uma cafeicultura ainda incipiente, mas em expansão. O destaque é a área cultivada, estimada em 790,2 hectares, resultado de políticas públicas locais, como a distribuição de mudas a pequenos produtores, que têm impulsionado o avanço da cultura na região amazônica.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	42.412,2	5,2	52,4	54,4	3,8	2.112,5	2.306,6	9,2
RO	39.805,0	41.622,0	4,6	52,6	54,8	4,2	2.093,7	2.280,9	8,9
AM	528,6	790,2	49,5	35,6	32,5	(8,6)	18,8	25,7	36,7
NORDESTE	101.375,0	102.435,0	1,0	30,3	35,9	18,7	3.067,4	3.679,5	20,0
BA	101.375,0	102.435,0	1,0	30,3	35,9	18,7	3.067,4	3.679,5	20,0
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	41,0	(4,7)	223,6	246,0	10,0
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	18,6	7,8	893,2	933,5	4,5
Atlântico	44.330,0	46.190,0	4,2	44,0	54,1	23,0	1.950,6	2.500,0	28,2
CENTRO-OESTE	17.578,0	17.341,0	(1,3)	29,8	27,4	(8,0)	524,0	475,4	(9,3)
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	22,4	(3,0)	268,4	265,3	(1,2)
GO	5.972,0	5.516,0	(7,6)	42,8	38,1	(11,0)	255,6	210,1	(17,8)
SUDESTE	1.692.539,0	1.663.152,0	(1,7)	28,2	29,1	3,1	47.753,3	48.381,1	1,3
MG	1.103.544,0	1.075.565,0	(2,5)	25,5	24,3	(4,7)	28.097,2	26.094,0	(7,1)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	517.832,0	(5,3)	24,7	23,9	(3,1)	13.489,7	12.373,6	(8,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	197.645,0	1,2	27,4	26,4	(3,9)	5.356,8	5.210,2	(2,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	332.667,0	330.988,0	(0,5)	25,1	23,0	(8,4)	8.355,0	7.615,1	(8,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.536,0	29.100,0	2,0	31,4	30,8	(2,0)	895,7	895,1	(0,1)
ES	391.351,0	379.822,0	(2,9)	35,4	43,1	21,8	13.865,0	16.389,0	18,2
RJ	11.503,0	11.740,0	2,1	30,1	32,5	8,0	346,5	382,0	10,2
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	28,1	(3,8)	5.444,6	5.516,1	1,3
SUL	25.281,0	25.488,0	0,8	26,7	27,9	4,6	675,3	711,9	5,4
PR	25.281,0	25.488,0	0,8	26,7	27,9	4,6	675,3	711,9	5,4
OUTROS (*)	4.067,0	4.604,0	13,2	20,3	26,2	28,8	82,6	120,4	45,8
NORTE/NORDESTE	141.708,6	144.847,2	2,2	36,6	41,3	13,1	5.179,9	5.986,1	15,6
CENTRO-SUL	1.735.398,0	1.705.981,0	(1,7)	28,2	29,1	3,0	48.952,6	49.568,4	1,3
BRASIL	1.881.173,6	1.855.432,2	(1,4)	28,8	30,0	4,1	54.215,1	55.674,9	2,7

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

ESTIMATIVA EM MAIO/2025.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Apresentamos o segundo levantamento da safra 2025 de café. Os números apontam para uma influência dos efeitos da bienalidade negativa no café arábica, em quase todos os estados, que, naturalmente, apresentam produtividades inferiores que em anos de bienalidade positiva.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade. As condições climáticas em 2024, e que refletem na atual safra, mostraram-se melhores que na última safra, quando impactaram severamente a produtividade.

A Conab, desde 2001 acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registre-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

Neste segundo levantamento, a Conab atualiza as informações no período de início de colheita. Ajustes pontuais de área e produtividade foram realizados, com base na evolução das lavouras e no comportamento climático.

No terceiro levantamento, as informações serão atualizadas durante o pico da colheita.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.484,2 mil ha	24,9 scs/ha	36.976,9 mil sacas
- 1,6%	- 5,1%	-6,6%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A safra atual está iniciando as operações de colheita nas primeiras áreas ao longo das regiões produtoras do estado, mas o ciclo fenológico da cultura começou muito antes, desde a recuperação/desenvolvimento vegetativo das lavouras e o ingresso/evolução da fase reprodutiva, ainda em 2024. Houve um longo período seco, entre abril e setembro de 2024, cujas lavouras enfrentaram instabilidade, apresentando menor vigor vegetativo. À medida que esse período seco se prolongava, as plantas vinham sentindo mais os seus efeitos. O principal fator que indicava esse estresse era, que além das folhas murchas, as plantas estavam cada vez mais desfolhadas. Isso ocorre numa tentativa da planta em reduzir sua evapotranspiração, priorizando a sua sobrevivência dado às condições impostas.

Ainda ao fim de setembro de 2024 houve retorno das chuvas, e as lavouras conseguiram se recuperar parcialmente, demonstrando maior taxa de emissão de folhas novas e apresentando melhores condições vegetativas. Nesse cenário de retomada das precipitações também ocorreram as primeiras floradas, contudo houve dificuldade por parte das plantas em manter a carga floral e garantir um bom pegamento, já que os efeitos deletérios do período seco antecessor geraram estresse e menores reservas de nutrientes às plantas, influenciando na queda de potencial produtivo pela inviabilidade de parte da carga floral em se manter e proporcionar formação de frutos.

Vale mencionar que no quesito climático, as condições pluviométricas e de temperaturas foram boas nessa etapa pós-florada, com chuvas abundantes ao menos até o final de janeiro de 2025. Isso foi benéfico para a fase de expansão dos frutos.

Em fevereiro de 2025, o clima foi mais seco e perdurou até meados de março. Nesse período, as chuvas foram esparsas e de volumes reduzidos, além de uma nova elevação nas temperaturas médias, algo que favoreceu uma maior presença de algumas pragas e doenças, especialmente ácaros e cercosporiose, que se beneficiam dessas condições climáticas, e que também dificultou a realização de tratamentos culturais, especialmente no quesito nutricional. Assim, houve redução de parte do potencial qualitativo e quantitativo dos grãos.

De maneira geral, observa-se que nas lavouras mais velhas e/ou que apresentaram uma boa produção na safra 2024, o cenário de ramos intermediários menos carregados é quase unânime, pelos efeitos da bienalidade. Algumas delas acabaram por ser podadas, mesmo que de forma tardia, no pós-florada, já que seu potencial produtivo se mostrou muito baixo, inviabilizando a colheita com alguma rentabilidade.

Já para as lavouras mais novas e as que retornam à produção após serem manejadas com podas, há uma estimativa de melhor potencial produtivo. Isso porque como não foram tão exigidas na safra passada com alta produção, atravessaram o período seco com maiores reservas energéticas. Soma-se a isso as melhores condições climáticas no período pós-florada, viabilizando uma boa frutificação e granação, algo que influenciou na revisão das estimativas de produtividade entre o primeiro e o segundo levantamento, aumentando as previsões em comparação ao publicado em janeiro de 2025, mas ainda uma produtividade média inferior à safra passada e também pelo efeito da bialidade negativa.

Descrevendo sinteticamente as condições da cultura nas grandes regiões produtoras, tem-se no Sul de Minas um ciclo cujas lavouras se mostram atualmente em boas condições, mas que, por conta de períodos de estiagens e altas temperaturas no pré-florada e mais recentemente entre fevereiro e março de 2025, influenciaram na presença de plantas com rosetas ralas, com concentração de frutos nos ponteiros (terço superior), e em menor quantidade no terço médio e no terço inferior da planta. Os ramos também se apresentam com menor desenvolvimento.

Observa-se que a altitude tem feito diferença na produção, quando plantas em altitudes próximas de até 900 metros, o aspecto é de baixa produção com acentuada quebra, já em áreas com altitudes superiores a 1.000 metros, nota-se um bom potencial produtivo, contudo ainda aquém do esperado. Essa observação se deve às menores temperaturas e, conseqüentemente, menor taxa de evapotranspiração nas maiores altitudes.

Apesar de uma recuperação na estimativa de produção no atual levantamento em comparação com as previsões divulgadas no último boletim, o potencial

produtivo ainda é aquém do alcançado em 2024, tanto pelas oscilações climáticas em algumas fases fenológicas importantes bem como alguns aspectos fitossanitários e fisiológicos (efeito da bienalidade negativa).

Na região do Cerrado Mineiro, o ciclo vegetativo esteve submetido à várias adversidades climáticas, tais como: temperaturas elevadas, períodos de estiagem, chuvas com menores volumes e mais concentradas, comprometendo assim, a produção local. Os municípios da região não foram contemplados com chuvas de abril a setembro de 2024, chegando a atingir até 180 dias sem precipitações. As precipitações voltaram com regularidade somente a partir do final de outubro, concentrando volumes acima da média em dezembro. Por outro lado, houve um veranico severo na região, que perdurou do início de fevereiro de 2025 até o final do primeiro decêndio de março. Muitas lavouras da região ficaram quase 40 dias sem chuvas.

De maneira geral, a fase mais crítica acabou sendo entre o período de dormência e o início da floração. Com o cenário de baixas precipitações e altas temperaturas, o potencial produtivo acabou ficando limitado, com a carga floral obtida não conseguindo ter viabilidade para permanecer e gerar frutos na mesma proporção. Para piorar, os cursos de água e reservatórios utilizados para irrigação estavam com níveis abaixo da média para o período, uma vez que a maioria dos irrigantes não tinha água suficiente para induzir e conduzir o florescimento conforme o recomendado em agosto e setembro.

Estima-se que somente 10% da área irrigada conseguiu induzir/conduzir a florada. Além disso, boa parte da área estava sob escala 4:1, ou seja, durante o período de cinco dias, a irrigação era permitida somente em um. Outra consequência das elevadas temperaturas foram as escaldaduras, que acabaram por reduzir a área fotossintética da planta.

Neste cenário adverso fica destacado a importância da irrigação, pois as quebras nas cargas das lavouras, que ocorreram até o final de novembro, foram bem menores nas áreas com o maior nível tecnológico. Dessa maneira, teve-se nesse período uma expansão de frutos acima das expectativas, uma vez que com o abortamento de flores/frutos, o dreno da planta era menor, além das condições climáticas mais propícias. Logo, as reservas energéticas foram melhores aproveitadas, trazendo certo “otimismo” para uma recuperação parcial do potencial produtivo. Isso, inclusive, gerou revisão nas estimativas de produtividade em comparação com àquela divulgada no levantamento anterior.

Ao contrário da safra 2024, que não apresentou grandes problemas fitossanitários, algumas pragas e doenças voltaram a exercer maior pressão neste ciclo, tais como a broca e a cercosporiose. No caso do fungo, sua maior incidência se deu, principalmente, devido às escaldaduras nas folhas com as altas temperaturas.

No geral, o potencial produtivo da safra na região foi comprometido pelo não pegamento de parte da florada e também pelo abortamento de chumbinhos até o final de novembro de 2024. Quando da primeira estimativa da safra de café 2025, que ocorreu no início de dezembro de 2024, o cenário ainda era muito pessimista, pois a expansão dos frutos estava em curso e até então vínhamos registrando perda de carga nas lavouras. No entanto, a planta segurou a carga de dezembro de 2024 em diante, uma vez que o dreno já tinha reduzido substancialmente. Mesmo com os fatores baixistas que se concretizaram posteriormente, as estimativas foram corrigidas positivamente, principalmente em razão das cargas que as lavouras irrigadas seguraram, contudo, a produção ainda será inferior àquela alcançada na temporada anterior.

Na Zona da Mata e Rio Doce houve uma forte estiagem no começo do ciclo, entre abril e outubro de 2024. Essa estiagem ainda foi acompanhada de temperaturas acima da média histórica e acentuada amplitude térmica para o período de outono e inverno. Esses fatores acabaram por potencializarem o déficit hídrico do solo e anteciparam o estresse hídrico das lavouras. Avalia-se que a falta das tradicionais chuvas de inverno, que usualmente acontecem em junho e julho na região, acentuaram ainda mais a desfolha e depauperamento das lavouras, em razão da falta de umidade do solo.

As chuvas na região iniciaram nos primeiros dias de outubro de 2024, visto que ainda foi de forma irregular, esparsas e mal distribuídas. Já partir da segunda quinzena de dezembro, as chuvas se comportaram mais regulares e foram satisfatoriamente volumosas.

De maneira geral, o longo período seco na região gerou desordens fisiológicas na planta. Elas apresentavam no momento da florada uma desfolha mais acentuada que o normal, principalmente para as lavouras implantadas na face soalheira, onde o sol vespertino incide mais diretamente sobre as plantas. Assim, houve perdas no pegamento da florada, que apesar de intensa, algumas lavouras não possuíam reservas suficientes para a manutenção daquela produção que se desenhava potencialmente.

Este menor pegamento da florada está mais aparente nas lavouras que produziram cargas elevadas na safra passada (efeito da bienalidade). Já para as lavouras mais novas e que vinham de manejo de podas, essas são as que apresentam o melhor potencial produtivo do parque cafeeiro da região. Dado o seu maior vigor, estas plantas alcançaram um percentual de pegamento visivelmente melhor que as demais lavouras.

Para as lavouras que tinham expectativa de boas cargas para esta safra, que vinham de uma safra baixa em 2024, em geral, se observa bastante concentração de frutos no terço superior (ponteiro) e no terço inferior (saia), enquanto na porção mediana há uma menor quantidade significativa de frutos aderidos a seus ramos.

Até meados de janeiro de 2025, as chuvas foram abundantes, com intensidade e regularidade necessárias ao bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, promoveram a recuperação das lavouras. As temperaturas também registraram queda e se mantiveram compatíveis com as médias históricas. No período compreendido, entre o final de janeiro de 2025 e o início de março, houve forte veranico acompanhado de altas temperaturas que trouxeram prejuízos à fase de enchimento dos grãos das lavouras localizadas em regiões mais baixas e quentes, bem como aquelas com manejo nutricional deficiente.

Vale ressaltar que a terceira adubação foi realizada após o retorno das chuvas em março. Tal condição, associada ao enfraquecimento das lavouras, foi agravada com a maior incidência de cercóspera nas lavouras da região, ocasionando prejuízos às folhas e frutos. Houve em boa parte da região ataques de ácaro vermelho e da leprose dado o longo período seco.

Apesar das intempéries atravessadas, após o retorno das chuvas as lavouras da região se apresentam em boas condições vegetativas, bem enfolhadas e aspecto nutricional regular, sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância e fora dos padrões para a região.

No Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o período vegetativo não foi tão favorável à cultura, sobretudo para as lavouras manejadas em condição de sequeiro. Houve longo período de estiagem e altas temperaturas entre abril

e outubro de 2024, algo que gerou impactos diretos sobre as lavouras, mas também redundou em impactos indiretos, com maior dificuldade no controle de pragas e doenças e também no manejo nutricional das plantas, pela onerosidade de alguns tratamentos culturais e também pelo microclima favorável à proliferação de algumas pragas e doenças, destaque para a phoma, cercospora e ácaros. As lavouras irrigadas, localizadas principalmente na microrregião de Salinas, onde existe um controle mais eficaz, apresentam uma melhor condição em relação à sanidade.

Já a partir da fase reprodutiva, o clima se mostrou mais benéfico, especialmente a partir da retomada das chuvas em outubro de 2024, que ocorreu ainda de forma irregular e localizadas, mas que foi suficiente para promover as primeiras floradas. Nos meses seguintes do ano, as chuvas se mantiveram em volumes acima da média e bem distribuídas em toda a região, algo que foi benéfico para o pegamento floral e para o começo da frutificação. Apesar de a temperatura média manter-se elevada, o clima foi considerado satisfatório para o desenvolvimento dos frutos. Assim, houve recuperação de parte vegetativa das plantas, algo que levou à revisão das estimativas de produtividade em relação ao publicado no levantamento anterior para a região. Entretanto, ainda com uma média inferior ao resultado obtido na temporada 2024.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

		Legenda – Condição hídrica											
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano		2024					2025									
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

O começo do ciclo apresentou um cenário desalentador para a produção do café no estado. Depois de uma temporada considerada de boa produção em 2024, as lavouras tentaram priorizar uma recuperação vegetativa logo após à última colheita. Nessa circunstância, a cultura teve dificuldade inicial, pois o clima era desfavorável, com um ambiente mais seco, de poucas e mal distribuídas chuvas, que atreladas ao calor, especialmente nas principais regiões produtoras do estado, acabaram inviabilizando uma recuperação mais adequada no período de dormência das plantas, aproximadamente entre junho e julho de 2024. Com essa perspectiva menos otimista no começo do ciclo e à preocupação com a recuperação vegetativa das lavouras, muitos produtores optaram por manejos mais drásticos de poda, algo que inclusive aumentou a área em formação.

Com o passar do ciclo, as condições climáticas se mostraram fiéis da balança na evolução da cultura e até mesmo nas estimativas de produção para a atual

safra. Como já mencionado, as lavouras sofreram com limitação hídrica e altas temperaturas, entre o período de dormência e início da floração, de junho a setembro de 2024, gerando uma taxa de abortamento floral considerável, também pela depauperação na safra anterior, que foi bem prolífica e que redundou no efeito fisiológico relacionado à bienalidade produtiva.

Mas, as precipitações pluviométricas, a partir de outubro de 2024, foram importantes para gerar certo grau de recuperação das lavouras, com uma melhor viabilidade na formação dos frutos e na posterior granação. Isso, inclusive, levou a uma revisão nos números estimados para a produtividade média da cultura em relação aos valores divulgados no primeiro levantamento.

Fisiologicamente essa recuperação é possível, já que a queda de “chumbinhos” ocorre normalmente entre 80 dias e 100 dias após a florada, visto que nesse ano foi justamente um período de retomada das precipitações e também de redução na temperatura média, permitindo maior vigor e capacidade energética das plantas em sustentar os frutos das primeiras floradas.

Vale destacar que ainda assim a previsão é de um ciclo menos produtivo que em 2024, também pelos efeitos da bienalidade. Mas, os impactos percebidos devem ser menores que os projetados em um primeiro momento, por conta dessa recuperação parcial de potencial.

A colheita foi recém-iniciada no estado e deve se estender até agosto/setembro de 2025.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2024					2025									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

O café arábica, que no estado se concentra mais ao sul capixaba, tem significativa influência em sua fisiologia aos efeitos relacionados à bienalidade produtiva. Este evento, como citado pelo pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Sérgio Parreiras Pereira, é caracterizado pela “alternância anual de altas e baixas produtividades, sendo comumente atribuída à diminuição das reservas das plantas em anos de safra com altas produtividades, o que faz com que, em virtude do menor crescimento dos ramos plagiotrópicos, a produção no ano seguinte seja baixa, e nem mesmo a prática da irrigação é capaz de modificar este comportamento” (DaMatta et al., 2007; Silva et al., 2008).

Assim, há uma estimativa de redução na produtividade média para essa temporada, que é considerada de bienalidade negativa, quando comparada com o ciclo de 2024. Embora as condições climáticas estivessem sensivelmente melhores à época da fase reprodutiva da atual safra em relação ao exercício anterior, a característica fisiológica da cultura em se recuperar vegetativamente em um ano para uma melhor carga produtiva

no próximo, faz desse ciclo um período de menor potencial produtivo e maior restauração do vigor vegetativo.

Apesar das primeiras florações terem índice de abortamento relativamente alto, o café arábica teve a última floração com bom pegamento.

Assim como no café conilon, o intervalo entre dezembro e fevereiro é considerado chave para a cultura, pois compreende os estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, ou seja, a de falta de chuva nessa época pode acarretar enchimento deficiente dos grãos, comprometendo seriamente a produção. Nesse ciclo, foi observado um veranico entre a segunda quinzena de janeiro de 2025 e a primeira quinzena de março de 2025. Contudo, como as plantas vinham de uma boa condição vegetativa, com a recuperação do vigor por meio das chuvas volumosas ocorridas entre outubro e dezembro de 2024, acabaram não sofrendo tanto, especialmente por conta da volta das chuvas regulares ao final de março de 2025.

No aspecto fitossanitário, em vários municípios foi relatado problemas com a broca do café, principalmente nos momentos de maior escassez pluviométrica. No entanto, devido à volta e regularidade das chuvas, os ataques do inseto foi bastante reduzido. Foi verificado também incidência de ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, conseqüentemente, a produtividade. Porém, o nível de dano ainda é considerado sob controle.

De modo geral, as plantas, apesar de estarem sofrendo com as oscilações do clima desde final de 2023, estão com bom aspecto nutricional e sem maiores problemas fitossanitários. Com a volta das chuvas e bem

distribuídas espera-se que as plantas carreguem bem os grãos e aumente o rendimento na peneira.

Alguns produtores optam por adiantar a colheita em abril e maio, por mais que o café ainda não esteja totalmente maduro, uma vez que no pico da colheita (junho e julho), há uma escassez muito grande na oferta de mão de obra em praticamente todos os municípios do estado, além também da alta cotação atual do café arábica no mercado interno e externo, gerando maior rentabilidade ao produtor no período.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

		Legenda – Condição hídrica					
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2024				2025								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado. De maneira geral, o Planalto tem cultivo do café arábica com dois biomas distintos, o Planalto da Conquista e a Chapada Diamantina, tendo áreas com manejo tanto irrigado quanto de sequeiro, com grau intermediário de mecanização, havendo desde de pequenas propriedades com sistema de operação estritamente manual até médias propriedades com manejo mecanizado, obtendo-se alta qualidade de bebida, favorecida pela alta altitude e clima ameno da localidade.

Já no Cerrado baiano, a produção se concentra no Extremo-Oeste do estado, local onde as estações do ano são bem características e proporcionam um café de boa qualidade e rendimento, influenciado também pelo alto grau de tecnificação e manejo adotados pelos produtores locais. Ali, a área total destinada à cafeicultura é menor, porém está entre as maiores produtividades de café arábica do país, justamente por conta de alguns desses fatores mencionados.

Detalhando as condições gerais da cultura nessas regiões produtoras referidas, tem-se o seguinte cenário:

Região do Planalto

A região tem dois grandes polos e que, nesta safra, têm apresentado condições gerais diferentes ao longo do ciclo, algo que se reflete nas estimativas de produtividade das duas localidades.

Nas áreas do Planalto da Conquista, as lavouras apresentam alguns danos relacionados à estresse hídrico promovido pelo período de estiagem na região, especialmente entre algumas das fases reprodutivas do ciclo. Tal condição não chegou a inviabilizar uma boa carga floral, porém com o baixo vigor vegetativo à época, o pegamento dessas flores e a própria formação dos frutos não foi tão promissor, gerando menos grãos que o esperado. Ainda assim, por conta dos seguidos problemas climáticos nas safras anteriores, esse ciclo deverá ter maior produtividade média que no ano passado, já que essas oscilações e intempéries climáticas vêm gerando previsões menos definitivas quanto aos efeitos da bienalidade.

Atualmente, a maior parte das lavouras está entre as fases de granação e maturação, visto que há boa homogeneidade dos grãos entre as plantas, algo que deve beneficiar a qualidade do produto obtido.

O preço do grão permanece bastante valorizado no mercado. Por esse motivo os cafeicultores estão motivados a investir em manejo e insumos para a melhoria das lavouras. Também foi observado a renovação de lavouras com a adequação de espaçamento ao manejo mecanizado dos tratos culturais à colheita.

Já no polo produtivo da Chapada Diamantina, os efeitos do estresse hídrico também foram vistos, porém estiveram mais presentes nos últimos dois meses, coincidindo mais com a fase de granação do café e, assim, tendo menos efeito sobre o potencial produtivo que no Planalto da Conquista. Além disso, em janeiro de 2025 foram registradas chuvas volumosas e bem distribuídas na região, algo que proporcionou um maior acumulado hídrico nos solos e viabilizou água para a maior parte do período de formação dos frutos. No geral, observou-se boa carga de frutos, gerando uma expectativa de maior incremento percentual na produtividade média que no Planalto da Conquista, ambos em comparação à temporada passada.

Região do Cerrado

As lavouras se apresentam nas fases de granação e maturação, uma vez que as plantas, majoritariamente, dispõem de boa sanidade e vigor, favorecidas pela regularidade/distribuição das chuvas e irrigação, além de redução no ataque de pragas e doenças.

Contudo, a expectativa para esse ciclo é de redução na produtividade média em comparação à safra passada, por conta dos efeitos fisiológicos da bienalidade negativa (esses efeitos que se mostraram mais atenuados devido a um manejo de “safra zero” ou recepa, além de podas de esqueletamento a cada dois anos).

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025										
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

A cafeicultura local perdeu espaço nos últimos anos, mas mantém um certo número de produtores mais tradicionais que ainda destinam área para a produção da cultura, concentrando-se principalmente na região de Jacarezinho, com mais da metade de toda área prevista no estado.

Para este ciclo há uma estimativa de leve incremento na área em produção, quando comprada com à safra passada, especialmente em razão da adesão de novas lavouras produtivas, particularmente em locais cuja topografia é propícia para a mecanização das operações, principalmente de colheita.

A colheita manual ainda tem sido realizada em áreas tradicionais e de menores tamanhos, onde a topografia das lavouras é mais acidentada, o que não permite o trânsito das máquinas de colheita, e que possuem disponibilidade de trabalhadores para realizar a colheita manual, inclusive com a mão de obra exclusiva das famílias proprietárias dos cafezais.

Atualmente, as lavouras estão em fase de granação e maturação dos frutos, com perspectiva de início das operações de colheita ainda em abril, devendo se estender até outubro deste ano.

Quanto às condições gerais da cultura, o ciclo tem sido bom no quesito climático, principalmente com índices pluviométricos melhores que na temporada anterior, ao se comparar os estádios mais importantes da fenologia das plantas. Assim, a previsão de momento também aponta para incremento na produtividade média em relação a 2024.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Rio de Janeiro

A cafeicultura no estado está concentrada nas regiões Serrana, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, e Noroeste Fluminense, com ênfase para os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, onde o clima e as condições edáficas são propícias para a produção do café arábica.

Atualmente, a safra está em início de colheita, que embora caminhe de maneira incipiente nesse começo, também por conta das condições

climáticas não tão favoráveis às operações, há evolução por conta dos bons preços pagos pelo produto.

As lavouras apresentam condições entre boas e regulares, uma vez que as oscilações das chuvas em alguns períodos do ciclo prejudicaram parte da evolução fenológica, mas, ainda assim, a produtividade média deverá ser superior àquela alcançada na temporada passada.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

A colheita está começando no estado, com isso, a principal atividade realizada nas lavouras atualmente é a limpeza e preparação para as operações da sega mecanizada. Tais tratamentos estão relacionados ao controle de ervas daninhas, nivelamento do arruamento e operações com a trincha. Na maioria das propriedades, com os frutos finalizando o enchimento de grãos e outros já em maturação, a programação de adubação foi concluída. Em todas as lavouras tem sido feito o manejo fitossanitário preventivo para controle de bicho mineiro, a praga mais preocupante para a cafeicultura na região, bem como o controle de lagartas.

De maneira geral, as lavouras apresentam bom aspecto fitossanitário. No quesito fisiológico, houve algumas perdas pontuais no potencial produtivo por conta de períodos críticos de estiagem e altas temperaturas, que nem mesmo a irrigação suplementar pôde impedir, especialmente no período de dormência e início da floração.

Em um cenário mais recente, também houve episódios de estiagem e altas temperaturas entre março e abril de 2025. Entretanto, os reservatórios de água abastecidos e a frutificação das plantas em estágio mais avançado não causaram apreensão quanto à redução na produção esperada, mesmo porque, após a segunda quinzena de março, houve o retorno das chuvas, ainda que irregularmente, o que contribuiu para amenizar o quadro de temperaturas elevadas e irrigar as lavouras.

Na estimativa de área, observou-se aumento especialmente nas previsões de área em formação, já que há um estímulo mercadológico em razão dos preços bastante rentáveis para o café recentemente.

Parte do potencial produtivo da cultura deverá sofrer redução. O intenso e prolongado período de altas temperaturas, entre as fases de quebra de dormência e início da floração, levou ao aumento na taxa de abortamento floral e de frutos no início da frutificação.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Previsão												

Ano	2024				2025									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	21,0	7,1	1.116,8	1.179,5	5,6
BA	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	21,0	7,1	1.116,8	1.179,5	5,6
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	41,0	(4,7)	223,6	246,0	10,0
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	18,6	7,8	893,2	933,5	4,5
CENTRO-OESTE	5.972,0	5.516,0	(7,6)	42,8	38,1	(11,0)	255,6	210,1	(17,8)
GO	5.972,0	5.516,0	(7,6)	42,8	38,1	(11,0)	255,6	210,1	(17,8)
SUDESTE	1.417.654,0	1.394.079,0	(1,7)	26,5	25,0	(5,6)	37.521,4	34.839,4	(7,1)
MG	1.091.647,0	1.064.703,0	(2,5)	25,4	24,1	(5,1)	27.708,3	25.650,3	(7,4)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	517.832,0	(5,3)	24,7	23,9	(3,1)	13.489,7	12.373,6	(8,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	197.645,0	1,2	27,4	26,4	(3,9)	5.356,8	5.210,2	(2,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	324.934,0	323.928,0	(0,3)	24,9	22,6	(9,3)	8.102,2	7.323,3	(9,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.372,0	25.298,0	3,8	31,2	29,4	(5,7)	759,6	743,2	(2,2)
ES	128.363,0	121.611,0	(5,3)	31,3	27,1	(13,6)	4.022,0	3.291,0	(18,2)
RJ	11.503,0	11.740,0	2,1	30,1	32,5	8,0	346,5	382,0	10,2
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	28,1	(3,8)	5.444,6	5.516,1	1,3
SUL	25.281,0	25.488,0	0,8	26,7	27,9	4,6	675,3	711,9	5,4
PR	25.281,0	25.488,0	0,8	26,7	27,9	4,6	675,3	711,9	5,4
OUTROS (*)	2.792,0	2.831,0	1,4	10,5	12,7	21,2	29,3	36,0	22,9
NORTE/NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	21,0	7,1	1.116,8	1.179,5	5,6
CENTRO-SUL	1.448.907,0	1.425.083,0	(1,6)	26,5	25,1	(5,4)	38.452,3	35.761,4	(7,0)
BRASIL	1.508.744,0	1.484.159,0	(1,6)	26,2	24,9	(5,1)	39.598,4	36.976,9	(6,6)

LEGENDA: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2025.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
371,3 mil ha	50,4 scs/ha	18.698 mil sacas
- 0,3%	+ 28,3%	+27,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Para este ciclo, houve um fator inicial importante que foi a ausência da influência do El Niño sobre o clima local, como foi no ano anterior. Isso alterou os parâmetros pluviométricos, principalmente em um período crucial do ciclo que foi a fase de floração e formação dos frutos. As precipitações à época voltaram aos índices médios dentro da série histórica climatológica da região.

Algo diferente do que em 2023, que foi de chuvas escassas e altas temperaturas durante parte do inverno e primavera.

No entanto, essa própria condição de estresse hídrico e térmico em 2023 ainda reverbera no atual ciclo, já que as lavouras tiveram menos capacidade para se recuperar vegetativamente e, conseqüentemente, reduz parte do seu potencial produtivo.

Ainda assim, as estimativas para o ciclo são positivas, mesmo com a perspectiva de redução na área em produção, se comparada a 2024. A fase de floração foi considerada promissora. Embora tenham ocorrido mais de uma florada forte, o que deve gerar frutos com maturação desigual, observou-se bom pegamento destes e assim, uma boa quantidade de frutos por roseta, diminuindo o famoso “banguelamento” visto em anos de pegamento ruim, por ventos ou chuva no período de floração.

Apesar da redução nas precipitações em alguns períodos desse primeiro quadrimestre de 2025, as lavouras apresentam boa sanidade e boas condições gerais, demonstrando recuperação vegetativa satisfatória depois da grande depauperação ocorrida pelo estresse gerado nas intempéries de 2023.

Vale destacar que para esse ciclo as reservas de água voltaram a recuperar seus níveis, não apresentando carência hídrica para a irrigação suplementar, como ocorreu em anos anteriores. Apesar das altas temperaturas deste ano, as chuvas foram mais regulares, com pequenos momentos de estiagem e isso gerou uma melhor condição quando comparado ao mesmo momento da safra anterior.

Sobre o tamanho dos grãos, que foi um dos principais problemas na safra de 2024, tendo sido bem menores que o normal, com secadores tendo que usar peneiras que normalmente não utilizam (nº10 e 11), para o café pequeno não passar junto com a palha, para esta safra não se observa esse problema, até o momento.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica, começou em abril de 2025 e deve se estender até agosto/setembro de 2025.

Muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita. Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

Ano	2024				2025							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul do estado, dispondo de bom pacote tecnológico na maioria das propriedades e favorecendo a adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de irrigação suplementar é bem difundido e tem apresentado bons resultados.

Nesse ciclo, as lavouras vêm se apresentando em boas condições fitossanitárias e fisiológicas, com a maioria delas estando, no momento, entre as fases fenológicas de granação, maturação e colheita. Há boa sanidade e vigor nas plantas, fatores proporcionados pela maior regularidade das chuvas nessa temporada e também pelo manejo adequado em relação às pragas e doenças.

Os preços pagos pelos grãos estão considerados vantajosos e isso estimula os investimentos na cafeicultura, inclusive com expectativa de expansão da área em produção na atual safra.

Com o cenário climático desta safra melhor do que no ciclo anterior (promovendo ótimo vigor às lavouras e boa carga de frutos), estima-se bom incremento na produtividade média em relação à temporada passada, além do já mencionado acréscimo na área em produção.

A colheita foi iniciada em abril, mas ainda ocorre de maneira pontual, devendo se estender até setembro de 2025.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica											
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL E PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

A cafeicultura está pulverizada ao longo do estado, mas tem sua maior concentração e maior relevância na região denominada Matas de Rondônia, que até mesmo já possui indicação geográfica com Denominação de Origem para o café produzido nessa região. Ali, na porção centro-sul do estado, estão os principais municípios produtores da cultura, que se beneficiam das condições edafoclimáticas do local para a adaptação do café robusta/conilon em Rondônia.

Ao longo desse ciclo percebe-se que as condições meteorológicas têm sido irregulares entre as diferentes fases fenológicas e que isso tem reverberado no potencial produtivo da cultura, que embora ainda seja elevado, poderia ser ainda maior em uma safra com cenário climático mais favorável.

Na estação seca de 2024 (ente junho e agosto do referido ano), as precipitações foram praticamente nulas, adicionando-se eventos de alta incidência de fumaça por conta das queimadas excessivas no estado, altas temperaturas, umidade relativa do ar baixa e ondas de calor intenso durante um período prolongado, afetaram sobremaneira as plantas, até mesmo nas lavouras dotadas com sistema de irrigação, onde também houve comprometimento no pegamento das floradas. Houve redução significativa no volume dos reservatórios de água, não sendo suficientes para suprir as necessidades de hídricas das lavouras. Uma alternativa tem sido a irrigação intermitente, com déficit de água para que não haja interrupção na sua totalidade.

Em setembro de 2024, mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa e quando brotam novas floradas, as chuvas atrasaram e foram abaixo da média, com pouca intensidade e mal distribuídas. Foi observado em algumas regiões a ocorrência de veranicos que prejudicaram as floradas

mais tardias. A partir de outubro de 2024, as chuvas caíram com mais frequência, porém, ainda irregulares em volume e distribuição, além de virem acompanhadas de ondas de calor intenso, prejudicando não só a formação como também a queda dos chumbinhos, esse conjunto proporcionou, um ataque mais severo de cochonilhas.

A partir de novembro de 2024 até o início de abril de 2025 as precipitações ocorreram com intensidade, regularidade e bem distribuídas em todas as regiões, melhorando as condições gerais das lavouras, favorecendo a fases de expansão e granação dos frutos, porém atrasando a maturação dos mesmos e retardando o início da colheita, que, usualmente, acontece no final de março, com uma parte os frutos ainda verdes. Atualmente, as precipitações ainda ocorrem em praticamente todas as regiões produtoras, porém, com menos frequência permitindo assim o avanço da colheita por todo o estado, sendo nesse primeiro momento em lavouras com materiais clonais mais precoces. Em algumas regiões produtoras verifica-se uma maturação desuniforme, podendo comprometer o rendimento e a qualidade final do café. As operações de colheita atingem atualmente cerca de 8% da área total em produção e devem se estender até agosto de 2025.

Nesse cenário oscilante ao longo do ciclo, a cultura apresentou carga produtiva adequada, mas acabou ficando aquém do seu potencial, pela escassez de chuvas em fases importantes da fenologia e também pelo forte calor associado à esses períodos. Ainda assim, a perspectiva é de uma produtividade média superior a temporada 2024, principalmente por esse último ter sido um ciclo com ainda mais intercorrências climáticas.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura com a expressiva renovação do material genético, dos

quais o ciclo de produção já entrou em declínio, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adequem às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, dadas as dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra. Também é importante destacar que está em andamento, na Conab de Rondônia, o mapeamento das áreas de café através de imagens de satélites, o que já tem resultando em importantes ajustes nos levantamentos da safra, em especial no dimensionamento das áreas de cultivo existentes no estado.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão												

Ano	2024					2025							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

O comportamento climático no extremo norte de Mato Grosso, região com a maior concentração de café no estado, registrou um índice pluviométrico médio de 1047 mm e uma temperatura média de 26°C entre dezembro de 2024 e março de 2025. De modo geral, as condições climáticas foram bastantes adequadas à granação do produto, embora em fases fenológicas

anteriores o clima não tenha sido tão favorável e resultado em perda de parte do potencial produtivo.

No que se refere à área em produção, segue a estimativa de ligeiro aumento em comparação à temporada passada. Esse crescimento está acompanhado por um processo de modernização nas lavouras, com a substituição gradual de cultivares convencionais por cultivares clonais, mais produtivas. Essa mudança é impulsionada pela busca de maior produtividade e eficiência agrônômica, uma vez que as variedades clonais apresentam melhor adaptabilidade às condições locais e maior retorno econômico, consolidando-se como uma alternativa estratégica para o aumento da rentabilidade e sustentabilidade do cultivo.

No entanto, o cenário produtivo para essa safra se mostrou irregular, justamente por fatores climáticos na fase vegetativa e de início de reprodução das lavouras. Em vários municípios produtores houve registro de que a disponibilidade de água para irrigação foi prejudicada pela redução no volume de chuvas no ciclo pluviométrico de 2023/24. Tanto os reservatórios artificiais como os cursos d'água naturais secaram ou ficaram inviáveis para uso no pico do período da seca, coincidindo com a fase mais delicada da cultura, que é o período de floração e formação do chumbinho, ocasionando o abortamento de flores e frutos. Assim, estima-se para a safra 2025 uma redução na produtividade média estadual.

No quesito fitossanitário, as principais pragas que afetam as lavouras foram a cochonilha, a broca-do-café e o ácaro-vermelho. Apesar de sua presença constante nas plantações, os cafeicultores têm conseguido manter essas pragas sob controle por meio de estratégias eficazes de manejo integrado, incluindo o uso de inseticidas seletivos, monitoramento frequente e controle biológico, o que tem minimizado os danos às lavouras. Em relação

às doenças, os produtores enfrentam surtos de patologias fúngicas, que têm sido controladas com sucesso por meio da aplicação criteriosa de fungicidas e práticas preventivas, como a adequada densidade de plantio e a realização de podas estratégicas. A adoção de técnicas agrícolas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas (MIP), aliado ao uso eficiente de recursos, incluindo irrigação racional e adubação equilibrada, tem sido fundamental na prevenção e no controle de pragas e doenças. Todavia, para um controle assertivo conforme recomendações, têm-se observado um aumento no custo da produção do café advindo principalmente dos defensivos.

A colheita está recém-iniciada e deve se estender até setembro de 2025.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão												

Ano	2024					2025							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Minas Gerais

O principal estado produtor de café arábica também tem um espaço em seu parque cafeeiro para o cultivo do café conilon. Esse se concentra em terras de baixa altitude e, portanto, não competindo pelas mesmas áreas que o café arábica.

O seu sistema de cultivo é amplamente variado, desde produtores que cultivam lavouras formadas a partir de sementes em sistema de sequeiro até sistemas altamente tecnológicos com uso clones recém-lançados, uso de irrigação e fertirrigação, com renovação constante das lavouras com arranquio e replantio a cada 12 anos.

Em que pese o clima adverso na atual safra, o café conilon apresenta maior tolerância aos efeitos de estresse hídrico e térmico em comparação ao café arábica. Há também uma importante participação da irrigação suplementar nas áreas de café conilon. Embora, nesse ciclo, nem mesmo a irrigação foi suficiente para amenizar completamente os danos do sol escaldante. Há registros pontuais escaldadura em folhas e frutos queimados por conta das altas temperaturas.

A recente valorização da commodity tem atraído a atenção de diversos produtores. Os relatos são de elevação da procura por financiamento para a implantação de cafezais, inclusive por produtores que atualmente desenvolvem outras atividades em suas propriedades, mas que buscam uma maior diversificação.

Amazonas

A cafeicultura no estado ainda é incipiente, embora nos últimos anos tenha ocorrido uma expansão de área, principalmente com o estímulo advindo do desenvolvimento de pesquisas para a cultura na região Amazônica. Na última década, algumas cultivares foram lançadas visando a obtenção de materiais com boa produtividade e adaptabilidade às características gerais da localidade.

O sistema produtivo é diversificado entre as regiões produtoras no estado, sendo que há um bom número de áreas ligadas à agricultura familiar e que lançam mão de manejo consorciado do café com outras culturas como mandioca, abóbora, milho e melancia. Contudo, a predominância ainda é do sistema de monocultura.

Nesse ciclo, que está em andamento, já se observa um importante incremento de área em produção, quando comparada à temporada passada. Isso se dá, principalmente pelo fator mercadológico e o aumento dos preços do grão, já que países importantes na produção do café *canephora*, tiveram queda nos seus resultados em decorrência de problemas climáticos. Além disso, algumas políticas públicas locais, como distribuição de mudas a pequenos produtores impulsionaram a expansão de área da cultura.

Quanto às condições de campo, as lavouras vêm em fase de frutificação e maturação dos grãos, apresentando alguns danos relacionados aos períodos de estiagem que afetou o estado durante o presente ciclo e que reverberou, principalmente sobre as plantas sem sistema de irrigação suplementar. Ainda assim, a média esperada para a produtividade é boa.

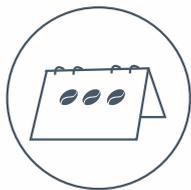
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	42.412,2	5,2	52,4	54,4	3,8	2.112,5	2.306,6	9,2
RO	39.805,0	41.622,0	4,6	52,6	54,8	4,2	2.093,7	2.280,9	8,9
AM	528,6	790,2	49,5	35,6	32,5	(8,6)	18,8	25,7	36,7
NORDESTE	44.330,0	46.190,0	4,2	44,0	54,1	23,0	1.950,6	2.500,0	28,2
BA	44.330,0	46.190,0	4,2	44,0	54,1	23,0	1.950,6	2.500,0	28,2
Atlântico	44.330,0	46.190,0	4,2	44,0	54,1	23,0	1.950,6	2.500,0	28,2
CENTRO-OESTE	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	22,4	(3,0)	268,4	265,3	(1,2)
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	22,4	(3,0)	268,4	265,3	(1,2)
SUDESTE	274.885,0	269.073,0	(2,1)	37,2	50,3	35,2	10.231,9	13.541,7	32,3
MG	11.897,0	10.862,0	(8,7)	32,7	40,8	25,0	388,9	443,7	14,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.733,0	7.060,0	(8,7)	32,7	41,3	26,4	252,8	291,8	15,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.164,0	3.802,0	(8,7)	32,7	40,0	22,2	136,1	151,9	11,6
ES	262.988,0	258.211,0	(1,8)	37,4	50,7	35,5	9.843,0	13.098,0	33,1
OUTROS (*)	1.275,0	1.773,0	39,1	41,8	47,6	13,9	53,3	84,4	58,3
NORTE/NORDESTE	84.663,6	88.602,2	4,7	48,0	54,2	13,0	4.063,1	4.806,6	18,3
CENTRO-SUL	286.491,0	280.898,0	(2,0)	36,7	49,2	34,1	10.500,3	13.807,0	31,5
BRASIL	372.429,6	371.273,2	(0,3)	39,2	50,4	28,3	14.616,7	18.698,0	27,9

Legenda: (*) ACRE, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2025.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A última safra trouxe alguns eventos importantes que influenciaram diretamente sobre o calendário de colheita da cultura. As altas temperaturas e os períodos de escassez pluviométrica, durante parte do ciclo reprodutivo, provocaram estresse nas plantas, o que fez que muitas delas acelerassem seu ciclo para evitar perdas. As condições climáticas favoráveis no primeiro trimestre de 2025 permitiram a leve antecipação do cronograma de colheita em algumas regiões.

De maneira geral, a previsão é que as atividades de colheita se estendam, na maioria das áreas produtoras, até setembro, exceção de algumas regiões, especialmente no Espírito Santo, que tradicionalmente apresenta uma pequena porção de lavouras que são colhidas até dezembro.

Em Minas Gerais, principal produtor nacional, as operações se intensificarão a partir de maio, com expectativa de pico de colheita entre junho e agosto.

No Espírito Santo, para o café conilon, a colheita começou em abril e deverá avançar durante maio e junho. O café arábica, produzido principalmente na região sul do estado, teve seu início de colheita antecipado em algumas áreas para abril, visando otimizar a disponibilidade de mão de obra.

Em São Paulo, as atividades de colheita começaram em abril, em áreas isoladas, e deverão se intensificar entre junho e agosto.

Na Bahia, a colheita iniciou em abril. As boas condições climáticas favoreceram o andamento dos trabalhos, com expectativa de maior concentração da colheita entre maio e julho.

Em Rondônia, a colheita teve início em abril, especialmente nas lavouras de clones mais precoces. A maior concentração dos trabalhos deve ocorrer em maio, estimando-se a colheita de aproximadamente 60% da produção nesse período.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2025 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.306,6	2,0	45,6	8,2	188,9	59,9	1.381,4	23,0	531,0	4,9	114,0	2,0	45,6	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.280,9	2,0	45,6	8,0	182,5	60,0	1.368,5	23,0	524,6	5,0	114,0	2,0	45,6	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	25,7	-	-	25,0	6,4	50,0	12,9	25,0	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.679,5	-	-	3,9	144,1	22,2	817,5	32,9	1.209,2	23,4	859,8	16,6	612,5	1,0	36,4	-	-	-	-	-	-
BA	3.679,5	-	-	3,9	144,1	22,2	817,5	32,9	1.209,2	23,4	859,8	16,6	612,5	1,0	36,4	-	-	-	-	-	-
Cerrado	246,0	-	-	2,0	4,9	10,0	24,6	30,0	73,8	40,0	98,4	18,0	44,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto(**)	933,5	-	-	5,0	46,7	12,9	120,4	22,0	205,4	28,0	261,4	28,2	263,2	3,9	36,4	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.500,0	-	-	3,7	92,5	26,9	672,5	37,2	930,0	20,0	500,0	12,2	305,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	475,4	-	-	12,4	59,0	39,1	185,8	27,0	128,5	14,4	68,3	6,5	30,7	0,7	3,2	-	-	-	-	-	-
MT	265,3	-	-	20,4	54,1	55,3	146,7	24,3	64,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	210,1	-	-	2,3	4,8	18,6	39,1	30,5	64,1	32,5	68,3	14,6	30,7	1,5	3,2	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	48.381,1	-	-	3,2	1.549,0	19,0	9.203,1	27,6	13.343,8	28,9	14.004,8	16,8	8.139,2	3,7	1.780,6	0,3	163,9	0,3	131,1	0,1	65,6
MG	26.094,0	-	-	-	-	10,0	2.609,4	29,0	7.567,3	35,0	9.132,9	21,0	5.479,7	5,0	1.304,7	-	-	-	-	-	-
ES	16.389,0	-	-	8,4	1.376,7	38,2	6.260,6	28,4	4.654,5	17,4	2.851,7	4,2	688,3	1,2	196,7	1,0	163,9	0,8	131,1	0,4	65,6
RJ	382,0	-	-	1,8	6,9	15,0	57,3	33,8	129,1	37,9	144,8	10,6	40,5	0,9	3,4	-	-	-	-	-	-
SP	5.516,1	-	-	3,0	165,5	5,0	275,8	18,0	992,9	34,0	1.875,5	35,0	1.930,6	5,0	275,8	-	-	-	-	-	-
SUL	711,9	-	-	1,0	7,1	9,0	64,1	26,0	185,1	32,0	227,8	29,0	206,5	2,0	14,2	1,0	7,1	-	-	-	-
PR	711,9	-	-	1,0	7,1	9,0	64,1	26,0	185,1	32,0	227,8	29,0	206,5	2,0	14,2	1,0	7,1	-	-	-	-
OUTROS (*)	120,4	-	-	10,0	12,0	20,0	24,1	30,0	36,1	30,0	36,1	5,0	6,0	5,0	6,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/ NORDESTE	5.986,1	0,8	45,6	5,6	333,0	36,7	2.198,9	29,1	1.740,2	16,3	973,8	11,0	658,1	0,6	36,4	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	49.568,4	-	-	3,3	1.615,1	19,1	9.453,0	27,6	13.657,4	28,9	14.300,9	16,9	8.376,3	3,6	1.798,0	0,3	171,0	0,3	131,1	0,1	65,6
BRASIL	55.674,9	0,1	45,6	3,5	1.960,1	21,0	11.676,0	27,7	15.433,7	27,5	15.310,9	16,2	9.040,5	3,3	1.840,4	0,3	171,0	0,2	131,1	0,1	65,6

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA.

ESTIMATIVA EM MAIO/2025.

FONTE: CONAB.



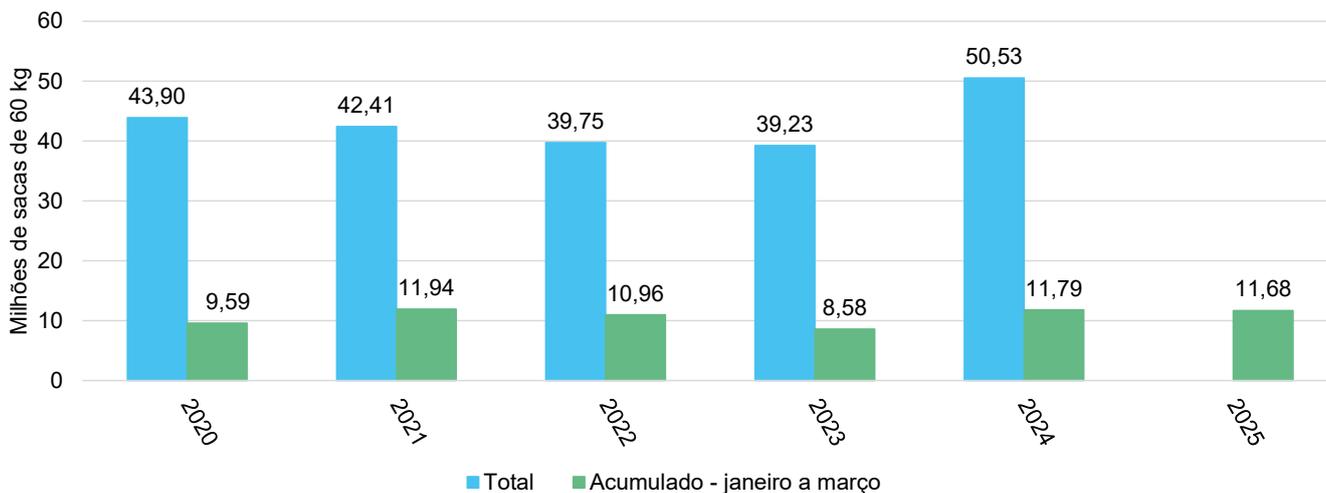
ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

Após o recorde de exportação de café em 2024, quando o Brasil exportou 50,5 milhões de sacas de 60 quilos, os embarques para o exterior apresentaram uma ligeira redução no primeiro trimestre de 2025. No acumulado de janeiro a março de 2025, o Brasil exportou 11,7 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma baixa de 1% na comparação com igual período do ano anterior, segundo dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Essa redução na exportação em volume já era esperada devido à restrição dos estoques internos nos meses iniciais de 2025, influenciados pela limitação da produção nos últimos anos e exportação elevada no ano anterior. O Brasil atingiu recorde de produção em 2020, com a colheita de 63,1 milhões de sacas de 60 quilos naquele ano, no entanto apresentou uma série de limitações produtivas entre 2021 e 2024.

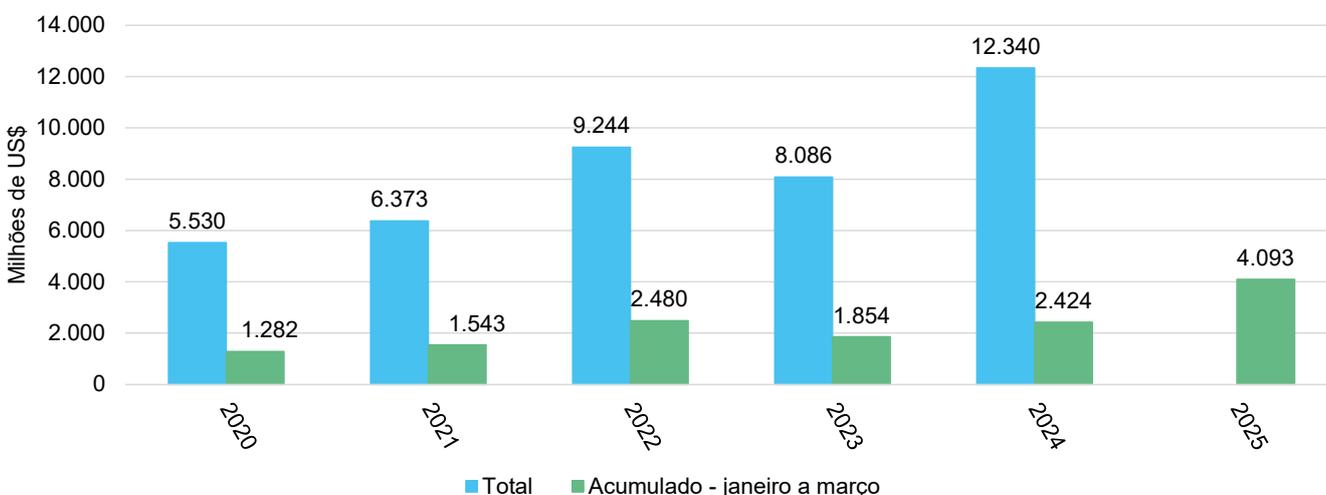
GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE E VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC).

Apesar da redução na exportação de café em quantidade, o valor com a exportação apresentou aumento no primeiro trimestre de 2025, movimento favorecido pelo cenário de alta dos preços do café neste início de ano. No acumulado de janeiro a março de 2025, o Brasil exportou US\$ 4,1 Bilhões, o que representa um aumento de 68,9% na comparação com igual período de 2024.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC).

O Brasil exportou café para 126 países no primeiro trimestre de 2025, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 14,9% e 14,3% em quantidade, seguidos por Itália, com 7,4%, Japão, com 6,2% e Bélgica, com 5,7%. Dois portos concentraram 93% dos embarques do café brasileiro para o exterior no primeiro trimestre de 2025, com participação de 76,3% do porto de Santos e 16,7% do porto do Rio de Janeiro.

A produção mundial de café, na safra 2024/25, está prevista em 174,9 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 4,1% na comparação com a temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A produção de café arábica está prevista em 97,8 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma participação de 56% no total de café produzido no mundo e aumento de 1,5% na comparação com o ciclo anterior. A produção de robusta está prevista em 77 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma participação de 44% no total de café produzido no mundo e aumento de 7,5% em relação ao ciclo anterior.

O consumo global de café está previsto em 168,1 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 3,1% na comparação com o ciclo anterior. O estoque final da safra 2024/25 está previsto em 20,9 milhões de sacas de 60 quilos, o menor das últimas 25 temporadas, representando uma baixa de 6,6% na comparação com o ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Estoques Iniciais	31.951	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	22.347
Produção Total	175.856	169.030	176.559	165.055	164.385	168.004	174.855
Arábica	104.926	94.921	102.120	87.100	87.779	96.379	97.845
Robusta (Conilon)	70.930	74.109	74.439	77.955	76.606	71.625	77.010
Importações	138.506	131.188	132.127	140.847	133.924	133.912	136.593
Oferta Total	346.313	337.164	344.494	343.396	330.249	328.850	333.795
Exportação	143.364	139.001	144.886	143.601	134.566	143.482	144.857
Consumo	166.003	162.355	162.114	167.855	168.749	163.021	168.071
Estoques Finais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	22.347	20.867

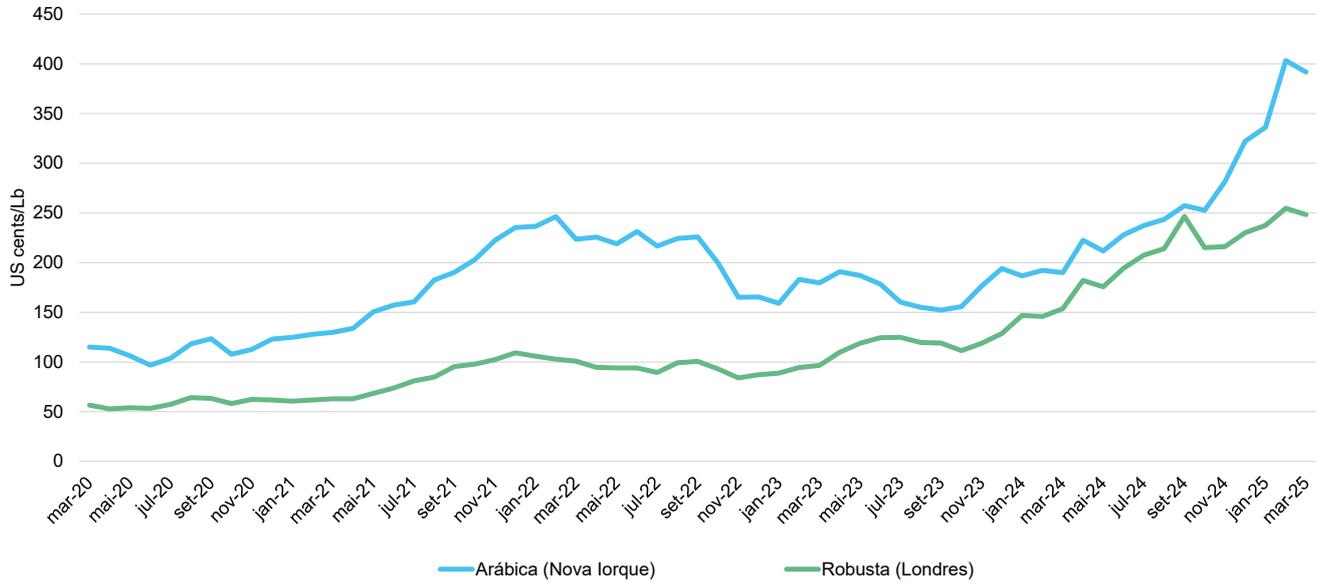
LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM MAIO DE 2025

FONTE: USDA.

O ano de 2024 foi marcado pelo aumento dos preços do café em todo o mundo, cenário que se repetiu nos primeiros meses de 2025 devido à preocupação com a oferta no contexto de estoques restritos e produção limitada pelo clima em muitos países. Em março de 2025, os preços nas Bolsas de Nova Iorque e Londres apresentaram uma ligeira redução em razão da preocupação com a demanda global e aproximação da colheita no Brasil e na Indonésia, no entanto não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar dos estoques atuais.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque em março de 2025 foi de 391,71 centavos de dólar por libra-peso, valor que representa baixa de 2,9% em relação ao mês anterior e alta de 106,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta em março de 2025 foi de 248,29 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Londres, o que representa baixa de 2,5% em relação ao mês anterior e aumento de 61,7% na comparação com igual período de 2023.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE FUTURES NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

